



Gastroenterite Hemorrágica com Suspeita de Parvovirose em Cao Idoso: Relato de Caso

Guilherme Florencio^{1*}, Daiana Angeli², Ruy Witthinrich Neto², Fabiane de Matos Aguiar² e Eduardo Alexandre de Oliveira³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL – Santa Catarina/SC – Brasil – *Contato:florenciogui41@gmail.com

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário Reino Animal – Santa Catarina/SC – Brasil

²Médico Veterinário no Hospital Veterinário Reino Animal – Santa Catarina/SC – Brasil

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário Reino Animal – Santa Catarina/SC – Brasil

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Sociess – São Bento do Sul/SC – Brasil

INTRODUÇÃO

O Parvovirus Canino, até o cenário atual, tem uma grande prevalência nas gastroenterites hemorrágicas em cães filhotes com menos de 6 meses de idade^{4,6}. Portanto, é pouco relatado em cães adultos e idosos. Seu patógeno é um vírus DNA, não envelopado, engloba a família Parvoviridae, é da classe parvovirus. O diagnóstico presumido da parvovirose em via de regra, se dá pelos sinais clínicos e exame de hemograma que regularmente apresenta leucopenia^{3,8}. O diagnóstico definitivo, consiste na utilização de teste imunocromatográfico, quando animal possui sintomatologia aguda, Reação em cadeia polimerase, e isolamento viral em cultivo celular, para identificação definitiva^{9,7}. O tratamento baseia-se em tratar a sintomatologia evidente do animal. Por se tratar um vírus, com alto risco de mortalidade, a recuperação do paciente varia de acordo com o nível de identificação da patologia e início de tratamento².

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 12/02/2023, deu entrada no Hospital Veterinário Reino Animal, localizado na cidade de Braco Do Norte- SC, um canino, fêmea, castrada, Shih-tzu, 9 anos de idade, com queixas de: enterite hemorrágica com presença de muco sanguinolento e emese. Os tutores relataram que o animal teve contactante com o produto de princípio ativo glifosato. Paciente não tinha histórico médico de doenças pregressas e seu protocolo vacinal, continha vacinas éticas em dia e vermifugação também atualizada.

No dia da admissão, após a anamnese e exame clínico foi constatado: desidratação inicial (5%), mucosas normocoradas, apatia, ausculta cardiorrespiratória sem alterações, temperatura normal. Canino foi encaminhado para realização de exames complementares: hemograma, painel bioquímico: Creatinina, ureia, albumina, fosforo, potássio, sódio, cálcio, ALT e FA, testes imunocromatográfico para cinomose e giárdia, posteriormente encaminhada para ultrassonografia. Foi obtido como resultados: hemograma apresentou presença de linfopenia e hematócrito elevado, testes rápidos (imunocromatográficos) não reagentes para cinomose e giárdia. Bioquímico sem alterações significativas¹. No exame ultrassonográfico foram perceptíveis as alterações gastrointestinais: enterite e gastrite. Paciente foi encaminhado para internação, com tratamento suporte e fluidoterapia.

No segundo dia de internação, não ocorreu melhora clínica significativa, paciente teve agravamento do seu quadro, apresentando severa desidratação (10%), enterite hemorrágica frequente, sendo então reajustado suas taxas de hidratação e sendo antidas, por aproximadamente 1 hora, após isso animal descompensou e foi encaminhado para tratamento de suporte intensivo, evoluindo para um quadro comatoso, sendo então estabelecida oxigenioterapia constante. No momento da intubação, observou-se a presença de bolsas superficiais de aspecto purulento na região sublingual, presença de reflexo palpebral medial e lateral e ausência de reflexo pupilar.

Paciente apresentou choque hipovolêmico e endotóxico, vindo a óbito. Foi então, solicitado encaminhamento para necropsia⁵, na qual identificou-se: gastroenterite hemorrágica severa correlacionado ao envolvimento da parvovirose canina (parvovírus canino tipo 2 - CPV-2), fortalecendo a suspeita diagnóstica, devido ao aparecimento de rarefação linfóide e infartos esplênicos.

Devido a baixa prevalência e incidência, e por não haver relatos em literatura, não se direcionou o diagnóstico para o parvovirus, visto também, a paciente estar com seu protocolo vacinal em dia, com vacinas éticas, e tendo uma idade superior, aos casos já relatados e acompanhados.

Após ocorrência do óbito, e encaminhamento para necropsia, o animal em questão, a pedido dos tutores, foi direcionado para a cerimônia de

cremação, o laudo da necropsia levou tempo estabelecido de 30 dias para o envio dos resultados. Sendo assim, não restou tempo hábil e material suficiente e/ ou existente, para a confirmação de parvovirose, através do teste de reação em cadeia de polimerase (PCR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A congestão acentuada e difusa, palidez extrema, cianose, associadas a hemorragia, diarreia e enterite indicam como causa mortis o choque hipovolêmico e endotóxico, secundário ao envolvimento do vírus canino tipo 2- CPV-2, parvovirose canina. Sugere-se como controle e melhor prevenção, a titulação anual de anticorpos, para medir a existência de um nível suficiente de anticorpos suficientes no sangue, para combater a doença. Em casos de enterites hemorrágicas, de causa súbita, realizar a coleta de material imediato para o envio do exame confirmativo para o vírus, PCR, independente da idade do paciente e condição vacinal estabelecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Breno Curty. Parâmetros clínicos, laboratoriais e pulmonares de cães naturalmente infectados com parvovírus (PVC-2) em sepsse grave e tratados seriadamente com solução salina hipertônica a 7,5%. 2020. 108 p. Dissertação de Doutorado (Doutor em Ciência Animal) - Universidade Federal De Minas Gerais, [S. l.], 2020.
2. BIEZUS, G., Casagrande, R. A., Ferian, P. E., Luciani, M. G., de Souza, J. R., de Cristo, T. G., ... & Vargas, C. B. (2018). Ocorrência de parvovirose e cinomose em cães no Planalto Catarinense. Revista de Ciências Agroveterinárias, 17(3), 396-401.
3. CRIVELLENTI LZ; BORIN-CRIVELLENTI S. Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2 Ed. MedVet, 2015.
4. ETTINGER SJ. Text-book of Veterinary Internal Medicine (Tratado de medicina veterinária de pequenos animais). 7 Ed. Saunders, 2009.
5. MELLO, TUANE FERREIRA. Prognóstico de cães infectados com parvovírus canino 2 (CPV-2): SIRS: como fator de risco associado ao prognóstico desfavorável de cães infectados com 1 parvovírus canino 2. 2020
6. NELSON RW; COUTO CG. Small Animal Internal Medicine (Medicina Interna de Pequenos Animais). 5 Ed. Elsevier, 2015.
7. PAULA, Tatiana de Andrade. Sobre a parvovirose canina no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. 2017. 13 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [S. l.], 2017.
8. PEREIRA, César Augusto Dinóia (comp.). Tratado de medicina interna de cães e gatos: parvovirose canina. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
9. SHU-YUN C, et al. Identification of a novel canine parvovirus type 2c in Taiwan. Virology Journal. 2016; 13(4):1-7.

APOIO:

